



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2017

Katia Maria Saraiva Kozlowski

Gravidez na adolescência: abordagem de grupo
educativo em Unidade Básica de Saúde no município de
Volta Redonda RJ

Florianópolis, Janeiro de 2023

Katia Maria Saraiva Kozlowski

Gravidez na adolescência: abordagem de grupo educativo em
Unidade Básica de Saúde no município de Volta Redonda RJ

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Katheri Maris Zamprogna
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Marta Inez Machado Verdi

Florianópolis, Janeiro de 2023

Katia Maria Saraiva Kozlowski

Gravidez na adolescência: abordagem de grupo educativo em
Unidade Básica de Saúde no município de Volta Redonda RJ

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Profa. Dra. Marta Inez Machado
Verdi**
Coordenadora do Curso

Katheri Maris Zamprogna
Orientador do trabalho

Florianópolis, Janeiro de 2023

Resumo

Introdução: Ao analisarmos os dados da população atendida, há que se ressaltar a grande incidência de gravidez na adolescência. Número esse crescente, apesar do acesso facilitado ao Planejamento Familiar e atividades educativas realizadas pela equipe nas escolas da área. Esse é um problema observado em toda nossa sociedade e em diferentes estratos sociais. **Objetivo:** Diminuir o número elevado de gestantes adolescentes na unidade Vereador José Domingos Macedo, localizada no bairro Siderlandia, na cidade de Volta Redonda-RJ. **Método:** Trabalho realizado a partir da experiência em grupo educativo em uma Unidade Básica de Saúde de Família, no bairro de Siderlandia, município de Volta Redonda (RJ). A proposta é que o grupo se reúna a cada 15 dias, objetivando incluir adolescentes, usuários da Unidade, e também por alunos da escola Municipal do bairro . **Resultados esperados:** Através das reuniões, daremos voz aos adolescentes envolvidos, com o objetivo de dirimir dúvidas, orientar sobre contracepção, mas principalmente responder ao questionamento do porquê de tão grande incidência de adolescentes grávidas, apesar de terem fácil acesso aos métodos contraceptivos de sua escolha, na própria Unidade de Saúde. A equipe profissional é composta por uma médica, uma Enfermeira, uma técnica de enfermagem e tbem por uma estagiária de psicologia.

Palavras-chave: Atenção à Saúde, Estratégia Saúde da Família, Gestantes

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

A unidade Vereador José Domingos Macedo, localiza-se no bairro Siderlandia, na cidade de Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro. A cidade foi fundada em 1954, no governo Getulio Vargas, a partir da criação da usina (CSN - Companhia Siderurgica Nacional). O bairro localiza-se na zona oeste da cidade, as margens do rio Paraíba do Sul e há cerca de 2 km da entrada da Usina. É uma das áreas mais densamente povoadas de Volta Redonda.

A princípio os moradores eram em sua absoluta maioria, composta por funcionários da Usina e suas famílias. O bairro cresceu de forma bem desordenada, a medida que a Usina se desenvolvia e até hoje a grande maioria dos empregos é gerada de forma direta ou indireta pela CSN. O bairro possui uma razoável estrutura de saneamento básico, com a quase totalidade das vias pavimentadas.

A população atendida é constituída por grande número de idosos, sendo estes frequentemente responsáveis pela manutenção de seus familiares com suas aposentadorias. A população é prioritariamente Sistema Único de Saúde, dependente com nível sócio econômico precário. Observa-se também um grande número de jovens e adolescentes, dependentes desses idosos.

No bairro há poucas opções de lazer. Em um bairro populoso como retratado, há somente uma quadra de esportes e uma praça. Ambas precariamente conservadas. Há um grande número de jovens e adultos dependentes de álcool e drogas. Observa-se ocorrência frequente de jovens e adolescentes que encontram-se desempregados e concomitantemente fora da escola, compondo uma parcela de jovens em risco social. A população assistida por nossa Unidade de Saúde possui cerca de 12000 pessoas, divididas em 3 equipes.

A divisão por faixa etária: crianças até 12 anos: 19,7% Adolescentes (Até 19 anos) 7,5% adultos: 20 a 60 anos: 28% maiores de 60 anos: 8,5%.

A Unidade de modo geral é muito bem avaliada pela população, que participa ativamente das atividades educativas e das campanhas em geral. A procura por atendimento é grande, com número expressivo de atendimentos por livre demanda, (a partir do acolhimento realizado durante o dia todo), além das consultas agendadas no cuidado continuado. Por possuímos um grande número de idosos, as queixas mais comuns são as ligadas as patologias crônicas mais prevalentes nesta faixa da população (HAS, DM, Alterações degenerativas ósteo articulares, etc).

Ao analisarmos os dados da população atendida, há que se ressaltar a grande incidência de gravidez na adolescência. Número esse crescente, apesar do acesso facilitado ao Planejamento Familiar e atividades educativas realizadas pela equipe nas escolas da área. Esse é um problema observado em toda nossa sociedade e em diferentes extratos sociais. Em alguns casos, a gravidez precoce, surge a partir de um desejo da jovem, porém

em um grande numero de casos, é uma surpresa inesperada e nem sempre bem recebida pela família, pela propria adolescente e até pela sociedade. A partir daí surgem vários conflitos familiares, emocionais, abandono da escola e afastamento do convívio social.

Na unidade em que trabalho, não tem sido diferente. Há um número considerável de gestantes até 19 anos, sendo que algumas delas, ja na segunda e terceira gestações. È pertinente, questionar porque em um momento onde o jovem tem tanto acesso á informação, onde metodos anticoncepcionais são facilmente adotados e disponiveis na UBS e ainda assim a gravidez é tão frequente e em fases tão precoces.

A partir da proposta de criação do grupo de adolescentes e posteriormente do grupo de Planejamento familiar reservado a essa faixa etária, abordaremos o problema da ocorrencia da gravidez e com o grupo de mães adolescentes para troca de experiencias e prevenção de novas gestações.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Diminuir o número elevado de gestantes adolescentes na unidade Vereador José Domingos Macedo, localizada no bairro Siderlandia, na cidade de Volta Redonda-RJ.

2.2 Objetivos específicos

Realizar a organização de grupo de adolescentes para discussão do tema (Gravidez na adolescência) e de assuntos pertinentes como vida sexual, perspectivas profissionais e escolares;

Promover planejamento reprodutivo específico e direcionado ao adolescente;

Realizar grupo de mães adolescentes da Unidade para troca de experiências e vivências.

3 Revisão da Literatura

A partir da revisão da literatura, procuramos compreender a ocorrência da gravidez precoce em adolescentes (definida como a faixa entre 10 aos 19 anos). Apesar do fácil acesso à informação e aos meios contraceptivos fornecidos nas UBSF, os números de gestações não planejadas em fases tão precoces, permanecem altos(TODAMATERIA, 2018)

Observa-se que na sociedade brasileira, sempre foi aceitável e esperado que jovens, poucos anos após a menarca, já estivessem casadas e com filhos. Tal entendimento persistiu como norma na sociedade até pouco mais da metade do século XX. A partir desse momento com a crescente urbanização, a inserção no mercado de trabalho, associado ao surgimento de novos métodos contraceptivos, passou a ser desejável o planejamento do número de filhos no momento em que o casal achar oportuno(DADOORIAN, 2018)

Hoje vemos mulheres cada vez mais inseridas no mercado de trabalho. Seus salários são parte fundamental da composição da renda familiar, quando não são elas mesmas as chefes da família e principais provedoras. Em uma sociedade assim estruturada não deveríamos observar tão grande número de jovens grávidas. De um modo geral, a gravidez na adolescência tem sido considerada uma situação de risco e um elemento desestruturador da vida das jovens envolvidas, sob risco de reprodução do ciclo de pobreza das populações ao colocar impedimento na continuidade dos estudos e no acesso ao mercado de trabalho(WIKIPEDIA, 2018)

Dessa forma, surge o questionamento sobre o que levaria uma adolescente a engravidar, apesar do grande número de informações?

Em vários artigos pesquisados, entende-se que os adolescentes possuem conhecimento dos métodos contraceptivos, porém não sabem como administrá-los corretamente. Em outras situações, vemos também que jovens negam o risco de engravidar, devido a um "pensamento mágico" característico da adolescência. Outro fator para discussão, é a ideia de que a mulher é a única responsável por evitar uma gravidez, além da dificuldade de negociar com o parceiro o uso de preservativos.

Por todos esses dados, entendemos ser necessário construir um espaço para que pais, familiares, adolescentes, escolas e profissionais de saúde, possam dialogar e obter respostas para superação de vulnerabilidade social, assim como gravidez precoce e não planejada. Tais pressupostos são coerentes à política nacional de atenção básica quanto ao acompanhamento das pessoas e suas vulnerabilidades, na Estratégia de Saúde da Família(BRASIL, 2018a)

Tradicionalmente a gravidez na adolescência é entendida como não desejada, não planejada e geralmente resultado da desinformação a respeito dos métodos anticoncepcionais. Esses fatores nem sempre estão presentes, tornando a gestação nesta fase da vida um de-

safo. Muitas dessas gestações evoluem para abortos provocados realizados em condições extremamente adversas, além do risco biológico dessa gravidez, quando associado a fatores de risco como desnutrição, início tardio do PreNatal. Outro risco a ser considerado é o psicossocial, já que a maternidade em fases tão precoces do desenvolvimento, pode determinar abandono escolar, exclusão social e dificultar acesso ao mercado de trabalho(OLIVEIRA, 2018)

Ao analisarmos esse cenário, tão variado, não podemos deixar de reconhecer que para algumas adolescentes, a gestação está incluída em seus projetos de vida. Em contextos sociais desiguais em termos de gênero e classe social , a gravidez pode ser uma tentativa de encontrar seu lugar na sociedade. Ser mãe é uma das poucas possibilidades que lhe restam, já que muitas não tem escolaridade e nem possibilidade de inserção profissional. A maternidade nessa fase da vida pode surgir como elemento reorganizado da vida e não somente desestruturador(BRASIL, 2018b)

Há que se propor e estimular a implantação de políticas integradas para garantir seus direitos e proteção, a fim de que possam ser feitas escolhas esclarecidas e responsáveis de acordo com seus projetos de vida.

4 Metodologia

O público alvo a ser alcançado são adolescentes, de ambos os sexos (os parceiros serão muito bem vindos) que independente de já serem mães ou pais, queiram discutir e refletir sobre a gravidez na adolescência e suas implicações como um todo. Realizaremos a reunião na própria Unidade de Saúde, a partir de convites distribuídos pelos Agentes Comunitários de Saúde. Contactamos a direção da escola do bairro, para que possamos divulgar a realização do encontro.

O grupo será reunido e a abordagem será feita de forma bem espontânea, com troca de idéias, experiências e vivências, evitando o ensino tecnicista. É frequente que o profissional de Saúde apresente as ideias de maneira rígida, com uma linguagem que não permite o pleno entendimento e a empatia. Queremos desconstruir essa ideia e participar do grupo como moderador, nunca como dono absoluto da verdade.

O evento acontecerá a partir da reserva do espaço na Unidade de Saúde. Convites serão impressos e distribuídos pelos ACS ao público alvo em suas áreas. Também serão convidados os adolescentes, alunos da escola do bairro.

No dia marcado, estaremos a espera com a sala decorada e as cadeiras em formato de círculo. Enquanto aguardamos a chegada dos participantes, haverá música no ambiente.

A reunião será iniciada com a apresentação da equipe participante e convidaremos a cada um para que se apresente(Após uma dinâmica de grupo para "quebrar o gelo")

É importante manter o clima cordial e informal, com os profissionais sempre acessíveis e com linguagem adequada ao grupo. As primeiras reuniões serão realizadas na própria Unidade de Saúde. Há planos e já temos convite para realização das reuniões na escola em um futuro próximo.

Faremos as reuniões , 2 vezes por mês, sendo as quintas feiras a tarde. Pretendemos manter a reunião por tempo indeterminado e o tempo de frequência será de acordo com o interesse de cada participante.

A equipe que participará das reuniões serão e que ficará responsável pela organização do método será o :

médico;

Enfermeira;

Estagiária de psicologia voluntária(Não temos NASF);

Técnica de enfermagem;

5 Resultados Esperados

Com os objetivos estabelecidos nesse trabalho, espera-se em um primeiro momento, sanar as dúvidas em relação aos métodos anticoncepcionais, rever questionamentos e ideias pré concebidas a respeito dos métodos mais comuns.

Com a continuação dos encontros , a ideia é diminuir a gestação na adolescência, evitando s implicações na vida pessoal, familiar, social e até profissional. É também muito importante, discutir e compreender a pouca aceitação dos métodos contraceptivos facilmente disponíveis na unidade de saúde.

Torna-se necessário nesse cenário, que as adolescentes compreendam até que ponto a gravidez nesta fase tão precoce é desejada e encorajada, como forma de afirmação social e familiar.

Por fim, o objetivo é que a equipe profissional, coordenadora do grupo, permaneça como referência a esses jovens e sempre disponíveis em termos de acolher, orientar e multiplicar experiências a fim de que a equipe e gestante e família esteja preparada para a chegada de um filho, tornando esse momento planejado, feliz e pleno, com o mínimo de incertezas possíveis.

Referências

BRASIL. *Política Nacional de Atenção Básica*. 2018. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017>>. Acesso em: 07 Ago. 2018. Citado na página 13.

BRASIL. *Saúde Sexual e Reprodutiva*. 2018. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab26>>. Acesso em: 07 Ago. 2018. Citado na página 14.

DADOORIAN, D. *Gravidez na adolescência: um novo olhar*. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100012>. Acesso em: 07 Ago. 2018. Citado na página 13.

OLIVEIRA, D. D. C. *Mulheres com gravidez de maior risco: vivências e percepções de necessidades e cuidado*. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0093.pdf>>. Acesso em: 14 Dez. 2018. Citado na página 14.

TODAMATERIA. *Gravidez na adolescência*. 2018. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/gravidez-na-adolescencia/>>. Acesso em: 14 Dez. 2018. Citado na página 13.

WIKIPEDIA. *Gravidez na adolescência*. 2018. Disponível em: <<http://bit.do/ePuSg>>. Acesso em: 03 Ago. 2018. Citado na página 13.